



EUA alertam China após Xi apoiar Putin

Presidente chinês telefona para o colega russo e assegura cooperação em temas de soberania e segurança. Washington adverte Pequim a não ficar do lado errado da história e envia ajuda a Kiev. ONU denuncia que crianças ucranianas são levadas à Rússia para adoção

» RODRIGO CRAVEIRO

A reação de Washington veio poucas horas depois de o presidente da China, Xi Jinping, telefonar para o homólogo russo, Vladimir Putin, e assegurar o apoio de Pequim em relação à soberania e à segurança de Moscou. Sob condição de anonimato, um porta-voz da diplomacia norte-americana enviou um recado a Xi. “Os países que escolherem o lado de Vladimir Putin inevitavelmente ficarão do lado errado da história. Agora é a hora de os líderes mundiais se manifestarem contra a flagrante agressão do presidente Putin e apoiarem o povo ucraniano”, declarou à agência France-Presse. “O alinhamento da China com a Rússia nos preocupa. A China afirma ser neutra, mas seu comportamento deixa claro que ainda está investindo em laços estreitos com a Rússia”, admitiu o porta-voz.

Ao mesmo tempo, os EUA anunciaram o envio à Ucrânia de nova remessa de armamentos, no valor de US\$ 1 bilhão. O pacote de defesa inclui artilharia, sistemas de defesa antiaérea, munição e sistemas avançados de mísseis. “Reafirmei meu compromisso de que os EUA estarão com a Ucrânia na defesa de sua democracia e sua soberania e integridade territorial diante de uma agressão russa não provocada”, declarou Biden, segundo

um comunicado. O presidente americano também anunciou o repasse de US\$ 225 milhões em assistência para a Ucrânia.

Na conversa por telefone, Xi disse a Putin que “a China está disposta a continuar o apoio mútuo com a Rússia em questões de soberania, segurança e em outros assuntos de interesse fundamental e preocupações importantes”, segundo a agência de notícias oficial Xinhua. A transcrição da conversa não cita exemplos específicos, como Ucrânia ou Taiwan. Especialistas acreditam que Xi utilizará o apoio à guerra na Ucrânia para solicitar o aval de Moscou em uma ofensiva contra o arquipélago capitalista.

Yun Sun, diretora do Programa China do instituto Stimson Center (em Washington), classificou como “importante” o compromisso da China com a soberania e a segurança russas. “Mas é interessante analisarmos o tipo de apoio que a China não prometeu — militar, econômica e humanitária. O apoio que a Rússia pede é limitado. A postura solidária de Pequim deve-se, principalmente, à visão de que Rússia e China estão, ao mesmo tempo, ligadas a questões relacionadas aos Estados Unidos e, por isso, não têm outras opções”, explicou ao **Correio**. “A importante ameaça à segurança da China, pelos EUA, não será aliviada. Então, por que se incomodar em traír um aliado que pode ser útil?”

Aris Messinis/AFP



Militares ucranianos disparam canhão francês em direção a posições russas, na região do Donbass (leste)

Especialista da Iniciativa de Segurança da Ásia do think tank Atlantic Council (sediado em Washington), Dexter Roberts lembrou que Xi precisa se comunicar com Zelensky. “Ao referir-se à ‘legitimidade’ das preocupações da Rússia com a segurança, durante a conversa com Putin, Xi deixou claro que a China nada fará para pressionar os russos sobre a invasão à Ucrânia. A China continua a se destacar entre as nações pelo alto nível de apoio à Rússia”, afirmou à reportagem.

De acordo com Roberts, Xi crê que a Rússia foi forçada pela expansão da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) a invadir a Ucrânia. “O presidente chinês coloca a culpa pelo conflito nos ombros da aliança militar ocidental e, em particular, nos Estados Unidos. Pequim traça um paralelo com a situação vigente na região do Indo-Pacífico, onde os norte-americanos são vistos como expansionistas e como uma ameaça aos interesses centrais de Pequim — por exemplo,

o apoio de Washington a Taiwan”, acrescentou o escritor.

Sequestro de menores

A chilena Michelle Bachelet, alta comissária dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), anunciou que sua equipe investiga denúncias de que crianças ucranianas estariam sendo enviadas à força para a Rússia, onde são colocadas para adoção. De acordo com as alegações, alguns menores

Eu acho...

“Conhecemos o padrão de comportamento do Partido Comunista Chinês. A China, como a Rússia, tem ambições de expansão territorial e cria desculpas para ameaçar vizinhos. Na ideologia do comunismo, o Partido Comunista é o ponto mais alto da evolução social e pode resolver os problemas do capitalismo. Então, eles sempre dizem coisas como estar do lado certo da história.”

Arquivo pessoal



Embaixador Tsung-Che Chang, representante do Escritório Econômico Cultural de Taipei (Taiwan) em Brasília

foram “sequestrados de orfanatos e, depois, entregues para adoção na Rússia”. A alta comissária disse não ser capaz de confirmar as acusações ou estimar quantas crianças seriam afetadas. “Estamos preocupados com os supostos planos das autoridades russas de permitir a transferência de crianças da Ucrânia para a Federação Russa, que não parece incluir medidas de reagrupamento familiar ou respeitar os interesses dos menores”, comentou Bachelet.

MIGRAÇÃO

Reino Unido insiste em voos para Ruanda

Depois de a Corte Europeia de Direitos Humanos impedir, no último minuto, o primeiro voo de expulsão de migrantes ilegais para Ruanda, a 6.500km de Londres, o Reino Unido busca meios de contornar a proibição e retomar o polêmico projeto. “Já começamos os preparativos” para organizar um próximo voo, disse aos deputados a ministra do Interior, Priti Patel, determinada a encontrar uma forma de implementar o programa. “Não aceitaremos que não temos o direito de controlar as nossas fronteiras”, afirmou, garantindo que o Reino Unido é “um país generoso, cuja capacidade de acolhida se vê ameaçada por aqueles que chegam ilegalmente e furam a fila porque têm recursos para pagar os traficantes”.

“A inação não é uma opção”, advertiu Patel, ao citar a possibilidade de “reformular o sistema”. No entanto, ela não deu detalhes a respeito. Por sua vez, durante a sessão semanal de perguntas no Parlamento, o premiê britânico, Boris Johnson, se limitou a defender “as pessoas que estão aqui de forma segura e legal”. Na terça-feira, porém, acusou os advogados de migrantes clandestinos de “instigarem o trabalho dos grupos criminosos” de tráfico de pessoas. “Será necessário mudar algumas normas para nos ajudar a avançar? É muito possível que

Jessica Taylor/AFP



Priti Patel, ministra do Interior britânico: “A inação não é uma opção”

sim. Todas estas opções estão em constante revisão”, declarou.

O programa eleitoral, que, em 2019, deu a Johnson o melhor resultado do Partido Conservador britânico em 40 anos, incluiu o compromisso de “atualizar a Lei de Direitos Humanos e a lei administrativa para garantir que haja um equilíbrio adequado entre os direitos das pessoas, nossa segurança nacional vital e um governo eficaz”. Ontem, levantaram-se vozes pedindo a saída da Convenção Europeia dos Direitos Humanos. Totalmente independente da União Europeia, ela está gravado

na legislação britânica desde 1998. “Vamos nos retirar do Tribunal Europeu de Direitos Humanos e pôr fim a sua intromissão na legislação britânica”, tuitou a deputada conservadora Andrea Jenkyn.

Guinada dramática

As travessias marítimas de migrantes para a Inglaterra com saída da costa francesa não param de aumentar: anteontem foram registradas 444; desde o início do ano, são mais de 10 mil. Na tentativa de dissimulá-las, Patel anunciou, em abril, um acordo com Ruanda

para que acolhesse migrantes e solicitantes de asilo que tenham chegado ao Reino Unido de forma ilegal. O acordo prevê o pagamento de US\$ 157 milhões (o equivalente a R\$ 792 milhões) por parte do governo britânico.

As Nações Unidas, a Igreja Anglicana, as ONGs de defesa dos refugiados e dos direitos humanos denunciaram esta política como “ilegal” e “imoral”, e várias associações tomaram medidas legais para impedi-la. O primeiro voo, fretado junto à companhia espanhola Privilege Style, deveria partir na noite de terça-feira. Mais de 130 migrantes — sírios, afegãos, albaneses e egípcios, entre outros — foram notificados de sua expulsão para um país com um histórico preocupante em termos de direitos humanos, segundo a ONG Care4Calais.

Em uma reviravolta de última hora, um dos sete imigrantes, procedente do Iraque, conseguiu que o Tribunal Europeu de Direitos Humanos bloqueasse sua deportação temporariamente até que a legalidade fosse totalmente analisada. Isso causou uma inesperada aprovação em cadeia de congelamentos para os outros seis, e o voo acabou anulado após as 22h locais (17h de Brasília), para raiva e humilhação de um governo britânico que, desde o Brexit, busca distanciar-se da Justiça europeia a todo o custo.

Twitter/Reprodução



Arábia Saudita confisca produtos com as cores do arco-íris

No perfil do Twitter do Ministério do Comércio saudita, um vídeo acompanhado de música impactante mostra funcionários da pasta confiscando mercadorias com as cores do arco-íris — símbolo do movimento LGBTQIAP+. “Nossas equipes de fiscalização realizam rondas nos pontos de venda, apreendem e confiscam produtos que contenham símbolos e indicações que evidenciem anomalias e contrariem o senso comum normal, e impõem penalidades legais à infração das instalações”, afirma o texto na publicação da rede social. Os principais alvos das autoridades são brinquedos e roupas, mas também grampos de cabelo, bonés e estojos de lápis. De acordo com a televisão estatal de Riad, esses produtos “encorajam” a homossexualidade. Um integrante do governo explicou que os itens “contradizem a fé islâmica e a moral pública, e promovem cores homossexuais, visando a geração mais jovem”.